

ESCOLA SÃO JOÃO



PROJETO EDUCATIVO

LAÇOS QUE
EDUCAM

2025-2029

Índice

Identificação	3
Introdução	4
1- Enquadramento Legal	6
2-Contextualização e história da escola	7
2.1 - Caracterização do Meio	7
2.2 -Breve resenha histórica da escola	8
3- Princípios Orientadores	9
4- Diagnóstico	15
5- Análise SWOT	16
6- Fundamentação do projeto	17
7- Operacionalização do Projeto.....	19
7.1- Objetivos	19
7.2- Centenário da Escola.....	21
8- Meios a utilizar.....	22
9-Monitorização/Avaliação	23
10 - Divulgação	23

Identificação

Nome:

Escola de São João -Externato

Morada:

Rua de São João

Freguesia:

São Pedro

Código Postal:

9000-190

Telefone:

291 759 273

Telemóvel:

968 741 466

**Correio
eletrónico:**

direcaoext@outlook.pt

Introdução

O Projeto Educativo da Escola de São João- Externato constitui-se como o documento orientador que consagra a visão e a missão educativa da escola, sendo essencial para assegurar a coerência e a unidade da ação educativa. Mais do que um simples instrumento de planeamento, assume-se como um agente de mudança, convidando toda a comunidade educativa a refletir profundamente sobre a sua identidade: quem somos, quem queremos ser e quais os caminhos a seguir para reduzir a distância entre o presente e o ideal que projetamos. Neste processo contínuo de autoconhecimento e aperfeiçoamento, são definidos os valores fundamentais que inspiram, orientam e sustentam a ação educativa da escola. O Projeto Educativo traduz, assim, uma visão partilhada que orienta as decisões pedagógicas, estratégias de intervenção e metas a alcançar, contribuindo para a construção de uma escola mais consciente, coesa e comprometida com o sucesso e o desenvolvimento integral dos seus alunos.

A Escola de São João-Externato, com uma história enraizada nos valores cristãos e no compromisso com a formação integral da criança, prepara-se para celebrar, em 2027, o seu centenário. Este marco simbólico representa não apenas um olhar para o passado, mas uma renovação do compromisso com a missão educativa, atualizada à luz dos desafios do presente. Inspirados pelo Pacto Educativo Global, lançado pelo Papa Francisco, assumimos como escola a responsabilidade de “colocar a pessoa no centro”, promovendo uma educação que humaniza, que valoriza a escuta, a empatia, o cuidado com o outro e com a criação. Neste contexto, o nosso Projeto Educativo organiza-se em torno de três pilares fundamentais: educação emocional, voluntariado e educação religiosa, sendo estas dimensões essenciais para o crescimento equilibrado e pleno dos nossos alunos.

A educação emocional surge como um caminho de autoconhecimento e autorregulação, permitindo à criança reconhecer, expressar e gerir as suas emoções de forma saudável, promovendo relações mais empáticas e respeitosas. O voluntariado é promovido desde cedo como expressão de compromisso e solidariedade, despertando nas crianças a alegria de servir e o sentido de pertença à comunidade. A educação

religiosa, enraizada nos valores do Evangelho, orienta e ilumina cada proposta educativa, ajudando a construir uma identidade pessoal aberta à transcendência e ao bem comum.

Ao prepararmos-nos para os 100 anos da nossa escola, lançamos um olhar esperançoso sobre o futuro, guiados pela convicção de que educar é um ato de amor, um caminho de comunhão e um serviço à dignidade de cada ser humano. Este Projeto é, assim, uma resposta concreta ao apelo de construir uma nova cultura educativa, em diálogo com as famílias e com a sociedade, contribuindo para formar corações sábios, mãos solidárias e mentes abertas.

Este documento visa dar expressão concreta à missão inscrita no ideário das Escolas das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora das Vitórias, seguidoras do carisma da Venerável Mary Jane Wilson, afirmando a identidade própria que inspira e orienta toda a ação educativa. Fiéis à sua tradição humanista e cristã, estas escolas adotam metodologias dinâmicas, abertas e contextualizadas, capazes de responder com sensibilidade e eficácia às necessidades e realidades dos educandos. Privilegia-se, assim, uma educação integral, centrada na pessoa, que promove aprendizagens significativas e atualizadas, num ambiente de cooperação, cultivando atitudes e valores que favorecem a formação de cidadãos livres, responsáveis, autônomos e dialogantes, respeitadores da diversidade e das ideias dos outros.

Este PEE, portanto, propõe-se a construir um caminho educativo coerente, integrando saber, sentir e agir. Ao promover a formação integral da criança (intelectual, emocional, física, ética e espiritual) a escola cumpre a sua função de ser espaço de crescimento humano e transformação social.

1- Enquadramento Legal

O presente projeto educativo terá a duração de 4 anos, conforme previsto no Decreto Legislativo Regional nº 21/2006/M, de 21 de junho, no Artigo 3.º, nº 2, alínea a), que define a periodicidade para a elaboração e revisão do projeto educativo. Além disso, o PEE rege-se pelo Decreto-Lei Regional nº 75/2008, que aprovou o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação e ensino da Região Autónoma da Madeira, estabelecendo as bases para a autonomia escolar e o funcionamento das escolas na Região Autónoma da Madeira (RAM) e pelo Estatuto de Educação e Ensino Privado da RAM, regulado pelo Decreto Legislativo Regional nº 15/2011/M, nomeadamente o Artigo 25.º, nº 1, que estabelece os princípios e normas aplicáveis às escolas privadas da RAM, incluindo a elaboração e gestão do projeto educativo.

2-Contextualização e história da escola

2.1 - Caracterização do Meio

A freguesia de São Pedro, situada no coração da cidade do Funchal, foi criada por alvará régio de D. Sebastião em 20 de junho de 1566. A freguesia de São Pedro tem uma área de 1,49 km² e uma população de 7.205 habitantes, conforme os censos de 2021. Faz fronteira com as freguesias do Imaculado Coração de Maria, S. Martinho, S. Roque, Santo António, Santa Luzia e Sé. A freguesia de S. Pedro é atravessada pela ribeira de S. João que divide a freguesia nas zonas dos Ilhéus e Arrifes. Esta freguesia estende-se pelo lado ocidental até ao Ribeiro Seco e pelo lado norte até à Azinhaga dos Ausentes, no Caminho de Santo António e a Travessa da Figueira Canhota, no Caminho da Achada. São ainda limites da freguesia de São Pedro uma parte da Ribeira de Santa Luzia, situada acima do largo do Torreão, a metade ocidental da rua dos Ferreiros e das Mercês, a rua de S. Pedro, a rua das Pretas, a metade ocidental da rua de S. Francisco e a calçada de São Lourenço. Esta freguesia situada no Funchal, oferece uma variedade de serviços e instituições que atendem às necessidades da comunidade local: várias escolas, serviços de saúde, Museu de história Natural da Madeira, Museu Quinta das Cruzes, Museu Memórias de Carlos Abreu, Bombeiros Sapadores do Funchal, Biblioteca Municipal, CTT, igreja de São Pedro, Delegação escolar do Funchal, Direção Regional de Educação, a capela de São João, entre outros.

A capela contígua à escola foi fundada por bula papal de Nicolau V em 28 de abril de 1450, concedendo licença para a criação de um eremitério na Madeira. Inicialmente habitada por Franciscanos, a capela passou a ser administrada por leigos após 1459, quando os Frades Franciscanos foram retirados da ilha devido a desentendimentos com a Ordem de Cristo. De estilo barroco, a capela apresenta uma planta longitudinal com fachada principal em empena. O portal é em cantaria com arco pleno e cimalha de balanço, características típicas da arquitetura religiosa da época.

A Capela de São João da Ribeira é o centro das celebrações de São João, realizadas anualmente em junho. As festividades incluem novenas, procissões e animação musical, mantendo viva a tradição popular da região. Esta capela é um testemunho vivo da história religiosa e cultural da Madeira, oferecendo aos visitantes uma experiência enriquecedora e imersiva.

2.2 -Breve resenha histórica da escola

Em 1892 Monsenhor Manuel Joaquim de Paiva, que auxiliou com muito zelo a Venerável Irmã Wilson, fundou junto à Capela de S. João, a escola para crianças pobres, dirigidas pelas Irmãs Diocesanas, tendo mandado proceder a grandes reparações na mesma Capela e respetivo adro. Auxiliou quanto pôde a Venerável Irmã Wilson e a todas as Irmãs no sentido de amarem verdadeiramente as crianças, transmitindo-lhes a devoção ao Sagrado Coração de Jesus e a vivência da confissão e comunhão frequente. Dizia: “Todo o bem da Ilha da Madeira, depende das crianças”. Foi a 4 de Abril de 1927 a abertura desta escola. Iniciou-se uma escola mista muito frequentada, devido à falta de escolas na época. Como se fazia sentir a exiguidade de espaço para as aulas, uma grande benfeitora, Senhora D. Augusta Pestana, custeou toda a aquisição de material didático, bem como a ampliação de salas de aula. Novos e grandes melhoramentos se realizaram em 1935, sob a direção do Rev. Padre João Evangelista Lopes, Digno Coadjutor da Freguesia, que foi verdadeiramente a alma daquela obra. Em 1936, começou a funcionar um pequeno Internato Feminino. Mas em 1941, a Inspeção Geral do Ensino Particular impôs a escolha de um dos sexos e as Irmãs optaram pelo sexo masculino, alunos externos. Esta opção surgiu a partir da observação que as Irmãs faziam do comportamento dos rapazes da zona, que ocupavam o seu tempo pelas ruas, frequentando tabernas e outros lugares menos dignos e impróprios para a sua idade. Sentindo-se a necessidade da coeducação, em 1982 a escola voltou a ser mista, alargando-se a atividade educativa à Pré-Primária em 1989 e à ocupação de tempos livres (ATL).

A escola de São João integrada no regime de escolas a tempo inteiro (ETI), iniciou as suas funções no ano letivo 2002/2003. No entanto, foi considerado o seu início a 1 de setembro de 2003, ao abrigo da portaria n.º 110/2002 de 14 de agosto de 2002, continuando a Projeto Educativo de Escola 2013- 2017 Escola de São João – Externato (E.T.I.) a funcionar neste regime. Esta assenta as suas estruturas fundamentais na legislação vigente para o Ensino Particular e Cooperativo.

Atualmente, a escola de São João distribui os seus alunos por cinco turmas: pré-escolar e quatro anos do 1º ciclo: 1º, 2º, 3º e 4º anos.

A Escola de São João funciona em regime de tempo inteiro: as curriculares na parte da manhã e as atividades de enriquecimento curricular na parte da tarde. Há oito anos a escola de São João funciona como centro de catequese da Paróquia de São Pedro; a maioria dos alunos frequenta a catequese na escola. Os alunos da nossa escola

participam na Eucaristia, semanal, celebrada na Capela de São João, pelo pároco de São Pedro, Paróquia de São Pedro, à qual pertencemos.

3- Princípios Orientadores

“Quem dera que todas as crianças do mundo tivessem pão, soubessem ler, aprendessem a catequese e amassem a Deus.” (Venerável Irmã Wilson)

“O carisma herdado pelas Irmãs Franciscanas Nossa Senhora das Vitórias (IFNSV), entidade titular de todas as escolas da Congregação, leva-nos a unir a promoção humana, cultural, social e religiosa na sua ação educativa, tendo em vista a formação integral da pessoa.” (Ideário. 2002.2).

Para poderem dar resposta à nossa missão, os educadores devem centrar a sua ação, não só no cumprimento dos programas curriculares, mas também numa permanente preocupação com o desenvolvimento total da pessoa: espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade.

A Escola de São João - Externato, na sua missão educativa, rege-se pelo Ideário das escolas da Congregação das IFNSV e exerce funções de acordo com a lei de bases do ensino particular e cooperativo nº 9/79 de 19 de março, estatuto do ensino particular e cooperativo, decreto-lei nº 553/80 de 21 de novembro e pelo Estatuto de Educação e Ensino Privado da Região Autónoma da Madeira - Decreto Legislativo Regional n.º 15/2011/M.

A ação educativa da escola, tem em conta os níveis de desenvolvimento dos seus educandos e pretende:

- *Promover o pleno desenvolvimento da personalidade do educando, proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento integral e preparando-o para uma reflexão crítica e consciente sobre os valores cívicos, estéticos, morais e religiosos; (Ideário nº 3, a)*
- *Facultar ao aluno os meios adequados para adquirir uma formação humana e científica que o torne capaz de colaborar na construção duma sociedade em que seja possível a paz, a cooperação e a solidariedade; (Ideário nº 3, b)*

- *Educar no respeito pelos direitos e liberdades fundamentais, no exercício da tolerância e na valorização dos diferentes saberes e do pluralismo cultural; (Ideário n° 3, c)*
- *Incentivar a prática de atitudes que levem à formação de cidadãos livres e responsáveis, autónomos e abertos ao diálogo, respeitando os outros e as suas ideias. (Ideário n° 3, d)*

A Escola de São João - Externato, como escola católica, visa a formação integral do aluno, segundo os valores evangélicos. Assim, procura:

- *Despertar para os valores espirituais e para a abertura ao transcendente;*
- *Apresentar a pessoa e a mensagem de Jesus Cristo como proposta de salvação;*
- *Promover o diálogo entre fé e a cultura, em ordem à síntese pessoal entre fé, cultura e vida;*
- *Proporcionar à Comunidade Educativa um lugar de fé, onde se testemunhem os valores cristãos;*
- *Agir em comunhão com a Igreja Católica, respeitando as suas orientações e colaborando na sua missão educativa. (Ideário, n° 4)*

A Escola de São João desenvolve a sua ação educativa inspirada no carisma da Venerável Irmã Wilson, junto dos mais pobres de pão, cultura, amor, justiça, fé e esperança. Esta missão educativa tem como princípios:

- Abrir-se a todas as classes sociais, credos, etnias e culturas;
- Ter presente que Deus é Pai e nos ama, desenvolvendo no educando a confiança ilimitada na Sua bondade e misericórdia; (cf. CIW 97);
- Levar o educando a criar relações de amizade com Jesus Cristo, que o conduz à partilha, à ajuda e à aceitação do outro;
- Inculcar o amor filial à Virgem Maria, nossa Mãe e Mãe da Igreja;
- Comprometer-se na educação para a solidariedade, a paz, a amizade, a fraternidade e a alegria;
- Promover a defesa do ambiente e da natureza, através da educação para os valores ecológicos.

MISSÃO:

- Assegurar uma escola de todos e para todos, comprometida com os princípios da equidade, ecologia, solidariedade e interculturalidade.
- Dotar os alunos de ferramentas cognitivas, motoras, pessoais e sociais, com vista à promoção de aprendizagens de qualidade que permitam o sucesso de todos e contribuam para a inclusão social.
- Colaborar com a família no ensino e educação das crianças segundo uma perspetiva cristã, católica e do carisma da Venerável Irmã Wilson.
- Orientar por um sistema de valores que têm em conta a promoção da pessoa, a sua integração na sociedade, ajudando-a para uma convivência de amizade, solidariedade, competência profissional, liberdade responsável e compromisso.

VISÃO:

- Ser uma escola de qualidade que possibilite a construção da realização pessoal, social e se projete na transformação de um mundo mais justo, solidário, harmonioso e plural.
- Abertura, disponibilidade e colaboração entre todos os membros da comunidade educativa.
- Implementar pedagogias diferenciadas para atingir o sucesso do aluno, tendo em conta as diferenças individuais, sociais e culturais.
- Orientar o aluno para que seja o protagonista da sua própria educação.
- Promover a relação e o sentido entre a escola e a vida.
- Ajudar cada aluno a descobrir Jesus Cristo, a compreender e viver a sua fé.

VALORES:

- Cívicos
- Morais
- Religiosos
- Estéticos
- Ecológicos

A Carta de Princípios da Associação Portuguesa Escolas Católicas (APEC) caracteriza a Escola Católica como:

- Um ambiente para educar e formar o homem segundo um projeto orgânico fundamentado no Evangelho – a Escola Católica e a Igreja em ação educativa.

- Referência explícita ao Evangelho na pessoa de Jesus Cristo, que é a pedra angular.

- Meio em que opera pela via curricular, a síntese entre a Fé e a Cultura, e pelo ambiente comunitário que promove, a coerência e a harmonia entre a Fé e a Vida.

- Uma comunidade viva de testemunho, indispensável na construção do Reino de Deus.

- Um espaço de plena comunhão com as Igrejas locais, com a Igreja Universal, em colaboração e articulação de esforços entre todas as escolas e os diversos sectores pastorais.

- Um lugar que está ao serviço do Homem e cujo objetivo fundamental e substancial é a formação integral daqueles que lhe são confiados.

- Um lugar onde o ensino faz impregnar a ciência e a cultura pela fé.

- Um lugar cuja missão é transmitir os valores fundamentais da cultura humana, colocando à sua disposição os meios de desenvolvimento das potencialidades de cada um.

- A Escola Católica como espaço educativo e pastoral

A nossa instituição educativa, inserida na pastoral eclesial, distingue-se por um conjunto de aspetos específicos que a caracterizam: relações personalizadas; promoção integral dos alunos nas dimensões física, cultural, artística e espiritual; participação de todos os membros da comunidade nas atividades da escola; valorização da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade; incentivo à autodisciplina, ao espírito de serviço, à amizade e à caridade fraterna; formação contínua e global dos professores e educadores; relações próximas e regulares com pais e encarregados de educação; abertura ao meio sociocultural; intercâmbio e cooperação com outras escolas; inserção ativa na pastoral da Igreja; prática sacramental; dinamização de grupos de oração e celebrações.

Segundo Jorge Cotovio (in *Texto sobre EC – versão I*), «Perante uma sociedade pobre em espírito, a Escola Católica oferece uma proposta de fé, enraizada no Evangelho e centrada numa pessoa única e incontornável – Jesus Cristo. Perante uma Igreja que necessita de novos espaços de evangelização, a Escola Católica afirma-se como lugar eclesial privilegiado para transmitir a fé, alcançando todos os membros da família. A Escola Católica educa com fé e para a fé, com paixão e emoção, com sentido,

valores, criatividade e visão; sabe articular os saberes científicos com a interioridade e integrá-los na vida; sabe dialogar com as pessoas e com o mundo. Não precisa de temer. As oportunidades surgem como desafios».

Na perspetiva do Papa Francisco, é precisamente isto que a Igreja e a sociedade esperam da Escola Católica: «O colégio pode e deve ser catalisador, lugar de encontro e de convergência de toda a comunidade educativa, com o objetivo único de formar pessoas maduras, simples, competentes e honestas, que saibam amar com fidelidade, viver a vida como resposta à vocação de Deus e encarar a profissão futura como um serviço à sociedade».

Com o nosso Projeto Educativo, pretendemos igualmente acolher o apelo do Papa Francisco no **Pacto Educativo Global**, que procura «reavivar o compromisso em prol e com as novas gerações, renovando a paixão por uma educação mais aberta e inclusiva, capaz de escuta paciente, diálogo construtivo e mútua compreensão». Este convite desafia-nos a «unir esforços numa ampla aliança educativa, formando pessoas maduras, capazes de superar fragmentações e contrastes, reconstruindo o tecido das relações e caminhando para uma humanidade mais fraterna».

O **Pacto Educativo Global** é uma iniciativa promovida pelo Papa Francisco em 2019, visando renovar a educação no mundo com base em valores humanos e éticos universais. Ele propõe uma educação integral, inclusiva e orientada para a fraternidade, inspirada na dignidade da pessoa humana.

Aqui estão os **princípios fundamentais do Pacto Educativo Global**:

Educação como compromisso coletivo

- A educação é responsabilidade de toda a sociedade: famílias, escolas, comunidades e governos.
- Todos os atores sociais devem colaborar para construir uma cultura de diálogo, paz e inclusão.

Centralidade da pessoa

- Coloca a **pessoa humana no centro do processo educativo**, respeitando sua dignidade e promovendo o desenvolvimento integral: intelectual, social, emocional, moral e espiritual.

Educação integral

- Valoriza **todas as dimensões da pessoa**: emocional, social, ética, cultural e espiritual.

- Promove o desenvolvimento equilibrado e harmónico de cada indivíduo.

Fraternidade e solidariedade

- Ensinar valores de **amizade, solidariedade e responsabilidade social**.
- Incentivar a convivência pacífica, a inclusão e o respeito pelas diferenças.

Educação como instrumento de paz

- Formar cidadãos capazes de construir sociedades **mais justas, pacíficas e sustentáveis**.
- Reforçar a cultura do diálogo e da não-violência.

Educação para o cuidado da casa comum

- Incluir a **educação ambiental e ética** como parte essencial da formação humana.
- Promover respeito pela natureza e responsabilidade coletiva pelo planeta.

Educação de qualidade e acessível

- Garantir **igualdade de oportunidades** e acesso à educação para todos.
- Superar desigualdades socioeconômicas, culturais e de género.

Educação ao longo da vida

- Incentivar a aprendizagem contínua e a formação permanente.
- Preparar indivíduos para enfrentar os desafios do mundo em constante mudança.

4- Diagnóstico

Com o intuito de assegurar que o Projeto Educativo vá ao encontro das expectativas de toda a comunidade educativa, optou-se pela realização de um diagnóstico estratégico, sustentado numa análise interna e externa da escola. Para tal, foram aplicados questionários aos encarregados de educação, ao pessoal docente e não docente e aos alunos avaliando-se não só a sua perceção sobre a qualidade educativa, mas também o seu grau de envolvimento nas dinâmicas escolares. Esta recolha de informação constitui um elemento fundamental para a definição de estratégias que promovam uma melhoria contínua, uma resposta mais eficaz às necessidades identificadas e uma ação educativa mais alinhada com os princípios da inclusão, da qualidade e da equidade.

Com base nos dados recolhidos, procedeu-se à realização de uma análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats), instrumento estratégico que permitiu identificar e compreender as variáveis internas e controláveis, os pontos fortes e os pontos fracos da escola, bem como as variáveis externas e não controláveis, as oportunidades e as ameaças que se colocam ao seu desenvolvimento. Através desta análise, foi possível obter uma visão global e integrada da realidade da escola, servindo de suporte à definição das linhas orientadoras da sua ação educativa. Pretende-se, assim, articular de forma coerente as características da comunidade escolar e do meio envolvente com os recursos existentes, as estratégias implementadas e os valores que orientam a prática educativa. Assim sendo, passamos a apresentar a análise SWOT.

5- Análise SWOT

Análise SWOT	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
- Boa localização; - Formação religiosa; - Relação escola- família; - Valores transmitidos; - Integração de todos os alunos; - Envolvimento emocional e social; - Ambiente acolhedor, respeitador e inclusivo; - Recursos tecnológicos em todas as salas de aula; - Recursos lúdico-didáticos;	- Pouco envolvimento dos encarregados de educação nas aprendizagens e na formação religiosa dos seus educandos, nomeadamente, na catequese e na participação das eucaristias. - Dificuldade das crianças em identificar e gerir as suas emoções, bem como gerir conflitos.
Oportunidades	Ameaças
- Investimento em competências transversais como comunicação, empatia, autonomia e resolução de problemas; - Vontade de envolvimento com a comunidade local; - Vontade dos encarregados de educação em participar ativamente nos projetos escolares; - Propostas metodológicas ativas: Interesse em oficinas práticas, jogos educativos, projetos sociais – abertura a práticas dinâmicas; - Procurar envolver as famílias e encarregados de educação na formação religiosa; - Interesse em atividades que envolvam voluntariado.	- Falta de tempo ou disponibilidade dos pais (apesar da vontade de participar, fatores externos podem impedir um envolvimento real); - Cortes orçamentais governamentais; - Falta de recursos humanos (apoio pedagógico).

6- Fundamentação do projeto

A formação integral do aluno, proposta pelas orientações curriculares, pelos princípios da educação inclusiva e o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória exige uma abordagem que vá além da aquisição de conhecimentos acadêmicos.

Após a análise SWOT realizada, definiu-se que o presente projeto educativo tem como pilares a inteligência emocional, o voluntariado e a educação religiosa, reconhecendo a importância de educar para o autoconhecimento, a empatia, o compromisso social e os valores espirituais.

A inteligência emocional é definida como a capacidade de reconhecer e gerir as próprias emoções, compreender as emoções dos outros e utilizar essas habilidades para guiar os seus próprios pensamentos e ações. No contexto escolar, desenvolver a inteligência emocional é essencial para promover a autorregulação emocional e o autocontrole; estimular a empatia e a resolução pacífica de conflitos; fortalecer a autoestima e a motivação para aprender; criar um ambiente de aprendizagem mais seguro, acolhedor e colaborativo. Nestes primeiros anos de percurso escolar entende-se que o desenvolvimento dessas competências pode ser feito através de atividades lúdicas, rodas de conversa, dramatizações, jogos cooperativos e momentos de reflexão que permitam ao aluno expressar e compreender sentimentos e emoções.

Introduzir o voluntariado na primeira infância é uma estratégia pedagógica para cultivar o sentido de responsabilidade social, a solidariedade e a cidadania ativa. Ainda que as crianças estejam em fase de desenvolvimento moral inicial elas já são capazes de compreender o impacto positivo de ajudar os outros, desenvolver o senso de justiça e corresponsabilidade e envolver-se em ações simples como campanhas de solidariedade, cuidado com o meio ambiente ou visitas intergeracionais. Estas práticas do voluntariado escolar serão sempre adaptadas e orientadas, servindo como experiência concreta dos valores vivenciados nas disciplinas e na convivência diária.

A educação religiosa, conforme as orientações curriculares e os valores ético-humanistas, tem como objetivo formar cidadãos conscientes, sensíveis e respeitosos. Tendo a nossa escola identidade cristã, seguidora da Venerável Irmã Wilson, esta deve reforçar nos discentes o respeito à dignidade humana e ao próximo; fomentar virtudes como compaixão, perdão, gratidão e generosidade; trabalhar o sentido de transcendência e espiritualidade desde cedo e fazer uma boa articulação entre fé e vida prática, através

do cuidado com os outros e com o mundo. É fundamental que a educação religiosa seja aberta ao diálogo, formando crianças com espírito de tolerância, espírito crítico e paz.

Ao integrar inteligência emocional, voluntariado e educação religiosa, este projeto educativo responde aos desafios contemporâneos da educação, propondo uma formação integral – cognitiva, emocional, social e espiritual. Trata-se de uma proposta que visa formar alunos mais conscientes de si, sensíveis ao outro e preparados para contribuir para uma sociedade mais justa, empática e solidária.

7- Operacionalização do Projeto

7.1- Objetivos

Objetivo Geral	Objetivo Específico	Indicadores / Metas
1. Promover a centralidade na Pessoa de Jesus Cristo e na Missão Evangelizadora	- Fomentar momentos de oração e celebração adaptados à faixa etária, para que os alunos vivenciem a fé cristã de forma simples e significativa.	Realização de momentos de oração diária e celebrações eucarísticas pelo menos 2 vezes por mês em cada turma.
	Integrar valores evangélicos no quotidiano escolar, promovendo atitudes de respeito, solidariedade, partilha e cuidado com o próximo.	Inclusão diária de respeito e solidariedade no contexto escolar.
	Desenvolver projetos pedagógicos e de serviço comunitário que permitam às crianças experienciar a Missão Evangelizadora através de gestos concretos de amor e de ajuda aos outros.	Execução de pelo menos 1 projeto pedagógico ou de serviço comunitário anual por turma.
	Promover a catequese e o conhecimento da vida de Jesus Cristo através de atividades lúdicas, artísticas e narrativas bíblicas adequadas ao 1.º ciclo e ao Pré-Escolar.	Participação de todas as turmas em pelo menos 2 atividades lúdicas ou narrativas bíblicas anuais.
2. Desenvolver a formação integral do aluno	Incentivar a participação dos alunos em atividades que integrem dimensões cognitivas, sociais e artísticas.	90% dos alunos participa em pelo menos 3 atividades interdisciplinares ao longo do ano.
	Promover metodologias que favoreçam a aprendizagem ativa e significativa.	Até final do ano, cada turma realiza pelo menos 4 projetos de aprendizagem ativa.
	Valorizar a expressão individual através de diferentes linguagens (oral, escrita, artística e corporal).	Cada aluno apresenta ao longo do ano pelo menos 2 trabalhos em diferentes formas de expressão.
	Integrar a educação ambiental e digital no currículo como parte da formação integral.	Todas as turmas realizam pelo menos 1 projeto digital (nas aulas TIC) e 1 projeto ambiental por ano (integrado com o Eco- Escolas).
3. Promover o autoconhecimento e a autorregulação emocional dos alunos através de práticas	Implementar atividades regulares de reconhecimento e nomeação de emoções em sala de aula.	Pelo menos 1 atividade semanal de educação emocional em cada turma.
	Desenvolver exercícios de autocontrolo, atenção plena e relaxamento adaptados à faixa etária.	80% dos alunos participa semanalmente em momentos de relaxamento/atenção plena.
	Incentivar momentos de reflexão individual e partilha em grupo para fortalecer a identidade pessoal.	Todas as turmas realizam 1 assembleia de partilha semanal.
	Acompanhar o progresso emocional dos	Cada professor elabora registos de

pedagógicas	alunos através de registos e observação.	acompanhamento socioemocional.
4. Estimular o senso de responsabilidade social e de comunidade através do trabalho cooperativo entre escola, famílias e sociedade	Envolver as famílias em projetos educativos e culturais promovidos pela escola.	75% das famílias participa em pelo menos 3 atividades escolares anuais.
	Criar parcerias com instituições locais em atividades de cooperação.	Realização de pelo menos 2 iniciativas em colaboração com instituições locais.
	Promover trabalhos de grupo que estimulem a entreajuda, o diálogo e a corresponsabilização.	Cada turma realiza pelo menos 3 trabalhos cooperativos por período.
	Desenvolver campanhas solidárias anuais com participação ativa de alunos, famílias e comunidade escolar.	Concretização de pelo menos 2 campanhas solidárias anuais com envolvimento de toda a comunidade educativa.
5. Desenvolver nos alunos atitudes de compromisso, generosidade e respeito pela dignidade humana	Incentivar práticas de solidariedade em situações concretas do quotidiano escolar.	80% dos alunos participa em ações solidárias internas da escola.
	Promover histórias e dilemas que gerem debates sobre valores.	Realização de pelo menos 3 sessões anuais de reflexão sobre valores humanos.
	Criar códigos de conduta de turma elaborados e assumidos pelos próprios alunos.	100% das turmas define e adota um código de conduta partilhado.
	Valorizar comportamentos de generosidade e respeito através de reconhecimento positivo.	Implementação de um sistema de valorização de atitudes positivas com pelo menos 2 momentos de reconhecimento por ano.

7.2- Centenário da Escola

A celebração do centenário da nossa escola constitui uma oportunidade única para reforçar a identidade da comunidade escolar, valorizar a história e tradições da instituição e promover atividades pedagógicas inovadoras e integradoras. Ao longo dos próximos dois anos letivos (de 4 de abril de 2026 a 4 de abril de 2027) a celebração do centenário envolverá alunos, docentes, famílias e antigos alunos e toda a comunidade educativa, criando momentos de aprendizagem, reflexão e convívio, ligados à história, cultura e valores da escola.

Com a celebração acima referida pretende-se valorizar a história e a tradição da escola, promovendo o sentimento de pertença entre a comunidade educativa; desenvolver competências artísticas, culturais e sociais através de mini projetos e atividades comemorativas; incentivar o compromisso cívico, a solidariedade e a cooperação entre alunos, docentes e famílias e integrar o centenário como oportunidade de aprendizagem interdisciplinar, refletindo sobre o passado, vivendo o presente e projetando o futuro da nossa escola.

8- Meios a utilizar

Recursos	Intervenientes
Humanos: • Pessoal docente e não docente • Alunos • Pais e encarregados de educação • Outros	• Pessoal docente • Pessoal não docente • Alunos • Pais/Encarregados de Educação • Junta de Freguesia de São Pedro • Câmara Municipal do Funchal • Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia • Biblioteca Municipal • PSP • GNR • CPCJ • Museus
Materiais: • Quadros interativos • Computadores • Internet • Plataforma da Escola Virtual • Material Didático • Livros/revistas/jornais • Instrumentos musicais • Aparelhos de som • Materiais para atividades artísticas	
Físicos: • Espaço Escolar • Parque infantil • Outros espaços a definir de acordo com a atividade	

9-Monitorização/Avaliação

A implementação do Projeto Educativo de Escola exige um processo contínuo de acompanhamento, monitorização, gestão e avaliação do grau de concretização dos objetivos e metas estabelecidos. Espera-se que, ao longo deste quadriénio, as metas estabelecidas sejam alcançadas.

A avaliação do Projeto Educativo tem como finalidade acompanhar a sua execução, permitindo a adaptação às novas realidades. O conselho escolar é responsável pela execução do Projeto Educativo e pela sua avaliação contínua, procurando, sempre que necessário, novas estratégias que permitam alcançar os objetivos a que se propuseram. Esta incluirá um relatório anual que apresentará o grau de concretização das metas definidas. Os resultados obtidos serão objeto de uma análise e reflexão participadas, com vista à implementação de ações de melhoria contínua.

Como?	Quando?	Quem?
Grelhas de observação/registo; Exposições; Concursos; Relatórios de autoavaliação; Relatórios de monitorização; Relatório do Plano Anual de Escola; Inquéritos à comunidade educativa;	Registos diários Relatório no final de cada ano letivo; Relatório no final de cada projeto;	Comunidade escolar

10- DIVULGAÇÃO

A apresentação do Projeto Educativo, enquanto documento estratégico, deverá mobilizar todos os agentes da comunidade educativa.

Após aprovação em Conselho Escolar, deverá ser apresentado a toda a comunidade educativa.

Entra em vigor no ano letivo 2025/2026

Aprovado em reunião de Conselho Escolar a 1 de setembro de 2025